

Evento: Evento XXIII Jornada de Extensão

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ACOLHER E ENSINAR LÍNGUA E CIDADANIA¹

**TEACHING PORTUGUESE AS HOST LANGUAGE: HOSTING AND TEACHING LANGUAGE AND
CITIZENSHIP**

Laura Scherer Cezar², Taíse Neves Possani³, Fernanda Trein⁴

¹ Projeto de extensão Projeto Acolher: Português como língua de acolhimento

² Bolsista PIBEX; estudante do curso de Letras: Português e Inglês da Unijuí.

³ Orientadora do projeto; Professora e coordenadora dos cursos de Letras, Pedagogia e História da Unijuí.

⁴ Orientadora do projeto; Professora dos cursos de Licenciatura da Unijuí.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e discorrer sobre a experiência vivenciada por estudantes de Letras da Unijuí, nas ações do Projeto de Extensão chamado “Projeto Acolher: Português como língua de acolhimento”. O Projeto Acolher teve seu início no primeiro semestre de 2022, apesar de já estar sendo pensado desde novembro de 2021. Seu objetivo principal é qualificar imigrantes e refugiados na proficiência da língua portuguesa, junto a isso, de modo secundário, auxiliar na inserção desses sujeitos na sociedade.

O principal público alvo é a crescente população de imigrantes Venezuelanos que tem chegado ao município de Ijuí. Os alunos atendidos têm entre 20 a 60 anos, e possuem variados níveis de conhecimento da língua portuguesa. De modo a desenvolver o relato de experiência, serão tematizados os acontecimentos já desenvolvidos no projeto, assim como aqueles que estão em etapa de planejamento e que ainda podem ser pensados e alcançados. Para complementar o relato serão explicitadas as ações desenvolvidas no decorrer do projeto, assim como aspectos de sua organização e sobre os demais participantes da rede de auxílio criada.

A rede criada faz parte de um projeto de cooperação entre as seguintes instituições: a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ, por meio do Curso de Letras Português e Inglês, a Prefeitura Municipal de Ijuí/RS, por meio das secretarias de Turismo e da secretaria de Educação, a Igreja Mórmon e, recentemente, alunos do curso de psicologia da Unijuí. O curso de Letras está representado por quatro alunos bolsistas, que atuam



na execução e planejamento das aulas, e duas professoras do curso de Letras, orientadoras do projeto.

Utilizando como base o relato sobre as experiências vividas, pretende-se primeiro explicitar o conceito do ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento, assim como refletir sobre de que forma pode ser alcançada a plena participação dos sujeitos na sociedade, levando em conta atividades e planejamentos de aula.

METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho cujo objetivo central é relatar uma série de momentos, a pesquisa é inimaginável fora do campo empírico, que "refere-se a fatos ou fenômenos facilmente observáveis e mensuráveis" caracterizado assim por Gil (2002). Também é classificada como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos", uma vez que os procedimentos e metodologias executados pelo projeto serão analisados à luz de artigos e publicações da área.

É também considerada qualitativa, já que se faz necessária a reflexão e interpretação dos dados resultantes de sua etapa bibliográfica, o que também de acordo com Gil (2002), "pode-se [...] definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório". (sic)

O relato a ser feito irá tematizar e tecer observações sobre as turmas atendidas pelo Projeto Acolher. Para preservar a identidade dos participantes do projeto, não serão citados seus nomes ou qualquer outra característica que permita o seu reconhecimento. Com o objetivo de permitir maior liberdade para a exposição do projeto e seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o seu início, o "Projeto Acolher: Português como língua de acolhimento" teve como meta o ensino da língua portuguesa para o seu público alvo, imigrantes e refugiados. Nos momentos iniciais do projeto apenas faziam parte da sua execução três alunos e duas professoras de Letras, a igreja Mórmon e a prefeitura. E com o passar do tempo, outros membros foram se incorporando, sem nunca perder de vista o objetivo principal de incluí-los e capacitá-los na língua portuguesa, bem como acolhê-los e dar suporte a sua inserção social.



Sobre a caracterização do Português como Língua de Acolhimento (PLAC), Silva e Costa (2020) dizem que atua de modo a conscientizar seu aluno que a língua não existe apenas como um instrumento, mas também representa uma potencial ferramenta de emancipação. Falam também sobre como o PLAC tem características de ação solidária que vem justamente para adicionar questões extralinguísticas ao ensino de português. É dentro do movimento do PLAC que se encontra o Projeto de Extensão da Unijuí.

Cronologicamente, o PLAC seria uma nova vertente de uma prática de ensino já existente, o Português como Língua Estrangeira (PLE). Para Moreira e Barros (2021) o ensino do PLE tem dois objetivos principais, sendo um deles o desenvolvimento da proficiência linguística de estrangeiros no Brasil. Dessa forma, as aulas do PLE têm como público sujeitos que não necessariamente passaram por uma imigração forçada ou com características de refúgio. A diferenciação entre o ensino do português como língua estrangeira do ensino como acolhimento pode ser atribuída ao funcionamento das aulas, ao perfil dos alunos, à parte metodológica e ao seu planejamento.

Para falar do funcionamento das aulas, é preciso em primeiro lugar estabelecer uma diferenciação entre o ensino de língua portuguesa no ensino regular e o ensino de português como língua de acolhimento. Os principais documentos acerca da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tematizam sobre o ensino de português no ensino regular, ou seja para falantes nativos cuja idade está de acordo com o estimado pelo governo. Esse ensino é recheado de gramática e tem como objetivo central que os educando atinjam certas habilidades e competências já estabelecidas.

Por outro lado, o ensino de português como uma língua de acolhimento deve tomar como principal objetivo qualificar os seus alunos para que tenham pleno domínio da língua falada e sejam capazes de executar a leitura e produção de textos. Apesar de, nesse quesito, se assemelhar ao ensino regular, o português como acolhimento, não deseja alcançar seus objetivos por meio da gramática, e sim utilizando de noções culturais, focando sempre no uso da língua na prática social. Ao encontro dessa ideia, vem a noção de que o pleno domínio da língua permite que esses sujeitos exerçam o seu lugar na sociedade de modo completo.

De acordo com São Bernardo (2016), a principal barreira que os refugiados encontram em um novo país é a língua e não o acesso ao trabalho ou moradia como poderia ser imaginado. O que só reforça a importância de garantir o seu acesso ao ensino da língua nativa do país em



que se encontram. Ainda de acordo com São Bernardo (2016), o ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento para refugiados e imigrantes deve transcender o ensino exclusivo do código linguístico. Ou seja, é necessário que as aulas e lições abarquem os códigos sociais e habilidades de comunicação com diferentes grupos de falantes.

Com essas questões em mente, foram elaborados os planos de aula para dar início ao projeto. Os conteúdos elencados como fundamentais para uma compreensão plena da língua foram divididos em três módulos, cujos títulos são: **Módulo I Identidade, Módulo II Sociedade e Módulo III Liberdade**. As aulas e atividades pensadas para os módulos abordam os mais diversos temas e noções gramaticais, assim como questões culturais e documentais do Brasil.

No momento de publicação deste trabalho, já foi concluída, com a primeira turma, a apostila do primeiro módulo de aulas. Foi possível perceber grande proveito das atividades desenvolvidas, assim como uma evolução significativa da oralidade e escrita dos alunos. As aulas foram pensadas e executadas de modo a respeitar o tempo de cada sujeito, assim como as suas bagagens pessoais, culturais e de sua própria língua materna. Como forma de melhorar o aprendizado e incluí-los em costumes e tradições brasileiras, houveram duas aulas temáticas, de Páscoa e de São João.

Quanto ao funcionamento das aulas, foram organizadas de acordo com o planejamento do dia e com a receptividade dos alunos, uma vez que as aulas acontecem no período vespertino após o turno de trabalho da maioria. De modo geral, as aulas mesclam leitura em conjunto, atividades individuais e em grupo e textos e explicações feitas pelos docentes. De modo atento às necessidades expressadas pelos alunos e aos seus questionamentos, no decorrer das aulas foram feitas anotações sobre o que era preciso adicionar nos módulos seguintes.

Assim, pretende-se incluir nas próximas aulas textos mais longos e complexos, assim como conceitos sintáticos e semânticos. Isso tudo sem deixar de lado as questões culturais, sociais e temáticas relevantes para o seu convívio e necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é perceptível que o ensino do português como língua de acolhimento tem se mostrado um campo crescente e que requer mais atenção e um olhar crítico e sensível quanto a sua atuação. A iniciativa da Unijuí em oferecer esse tipo de aula tem características de



pioneirismo e demonstra um olhar atento da universidade quanto às necessidades sociais da cidade.

O incentivo a elaboração de materiais assim como a própria atuação no projeto são fundamentais e humanizadores. É sempre necessário falar em educação, mas principalmente, pensar nas novas modalidades e vertentes dela. Gerando assim mais discussões e profissionais cada vez mais capacitados para as necessidades do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Língua. Português. Acolhimento. Ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unijuí, por meio do PIBEX, pela oportunidade de vivenciar uma nova face da educação e da própria inclusão, de um novo tipo de aluno, nos processos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 2016. 206

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. **O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, p. 21-48, 2014.

MOREIRA, T. M., & BARROS, G. B. (2021). **Português Língua Estrangeira: uma proposta de ensino sistêmico**. Scripta, 25(53), 169-199.

SILVA, Flávia Campos; COSTA, Eric Júnior. **O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil**. Revista Horizontes De Linguística Aplicada 19.1 (2020): 125-143.